

# Redes Sociais na educação: o Facebook como ferramenta de apoio na construção do ensino e da aprendizagem

Sandro Oliveira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Licenciando do Curso de Licenciatura em Computação

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões  
{sanolisilva@gmail.com}

**Resumo.** *Este artigo propôs um estudo que visava a utilização da rede social Facebook na disciplina de português em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal foi identificar quais as ferramentas da plataforma podem ser aplicadas, e, além disso, analisar de que forma essas ferramentas podem contribuir na educação a partir do momento em que deixam de ser apenas ferramentas de entretenimento para se tornarem instrumentos de apoio à aprendizagem. Buscou-se refletir, analisar e indicar os dispositivos oferecidos pela plataforma Facebook, que servem como auxílio na formação de conceitos educacionais relacionados à disciplina de português.*

**Palavras-Chave:** *Redes Sociais na Educação; Facebook na Educação; Instrumentos de Apoio à Aprendizagem.*

**Abstract.** *This article proposed a study aimed at the use of the social network Facebook in the discipline of Portuguese in a class of 9th grade of elementary school. The main objective was to identify which platform tools can be applied, and, moreover, to analyze how these tools can contribute to education from the moment they stop being just entertainment tools to become tools to support learning. We sought to reflect, analyze and indicate the devices offered by the Facebook platform, which serve as an aid in the formation of educational concepts related to the discipline of Portuguese.*

**Keywords:** *Social Networks in Education; Facebook in Education; Learning Support Instruments.*

## 1. Introdução

O ano de 2020 certamente tem sido atípico nas diversas áreas de convivência de toda a humanidade. Analisando o momento de grande crise em que todo o mundo passa, devido a uma pandemia que se estende ao longo deste ano e que trará a todos um novo sentido de normalidade, já é possível afirmar que nunca havíamos vivido tais condições nesta geração.

O Brasil, como não poderia ser diferente, faz parte de uma lista de inúmeros países que foram forçados a incluir o distanciamento/isolamento social como rotina no cotidiano de sua população, e também, nas políticas de ensino, tanto públicas quanto privadas. Tais ações vêm ao encontro da tentativa do controle das taxas de propagação de infectados pelo COVID-19.

Quando se trata da comunidade escolar, observa-se uma nova dinâmica de interação. O distanciamento social e a consequente suspensão de aulas presenciais se tornaram a nova rotina e, são necessárias para preservação de vidas. Neste momento em que todos os setores da sociedade procuram se reinventar por meio de novos costumes e também por meio de novas dinâmicas de convívio social e cultural, pensa-se que a escola também deve propor soluções de ensino que atendam às necessidades de seus alunos.

Diante do exposto, propôs-se a seguinte questão: de que forma a aplicação da rede social Facebook como ferramenta de ensino na sala de aula pode contribuir, transformando uma rede social amplamente utilizada para o entretenimento, em uma ferramenta de apoio à aprendizagem?

Então, partimos do contexto relatado e do entendimento de que nossa sociedade tem vivido constantes mudanças, para o momento em que novas práticas educacionais devem ser desenvolvidas a fim de que o prejuízo do ensino e da aprendizagem seja minimizado.

Dentre o que se buscou, com o viés de contribuir para o debate na docência, este trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo de caso para análise de como a aplicação do Facebook na educação pode contribuir no apoio à aprendizagem no âmbito de uma turma de 9º ano do ensino fundamental.

Procurou-se refletir, analisar e indicar dispositivos que possam auxiliar na formação de conceitos educacionais relacionados à disciplina de português. Sendo que, de forma mais específica, procurou-se também conceituar redes sociais, buscar funcionalidades educativas na plataforma Facebook, identificar lacunas na comunicação professor/aluno que podem ser preenchidas com soluções da rede social indicada. Além de mostrar formas que o Facebook pode contribuir para o ensino e para a aprendizagem e fornecer possíveis ferramentas de compartilhamento de conhecimento por meio de recursos da plataforma.

Quanto à estrutura, este artigo está dividido como segue. A seção 2 apresenta uma revisão bibliográfica, em que se aborda conceitos gerais sobre

redes sociais e sua aplicação na educação. Procurou-se traçar aspectos gerais sobre a plataforma Facebook, além de elencar ferramentas oferecidas pela plataforma e que se acredita ser úteis para o processo de ensino. A seção 3 apresenta alguns trabalhos relacionados ao tema proposto. A seção 4 apresenta a metodologia empregada para o desenvolvimento do estudo. A seção 5 apresenta os resultados alcançados até o momento. Por fim, encerrando o artigo, são apresentadas as considerações finais e as referências empregadas.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Conceituando Redes Sociais**

Quando pensamos no modelo de sociedade em que vivemos, invariavelmente se faz necessário analisarmos a forma que se dá a relação entre os seres humanos. Portanto, o estudo dos conceitos, origens e características das Redes Sociais, nos auxilia na tarefa de compreender tais concepções a fim de direcioná-la posteriormente ao seu uso virtual na educação.

Buscando maiores definições do termo Redes Sociais, temos, aos olhos do sociólogo Castells (2004), redes sociais como sendo “[...] redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais, as relações de poder e assim por diante”. Enquanto Capra (2002), nos revela o padrão em rede como sendo o padrão de organização típico dos diversos sistemas vivos.

Aos olhos de Marteleto (2018), o termo Redes Sociais surge para especificar uma área de pesquisa, porém, para uso multidisciplinar, uma vez que é empregado nas mais diversas áreas, entre elas Ciência(s) da Informação e Ciências da Comunicação. De forma geral, segundo a autora, os entendimentos trazidos pelo estudo de Redes Sociais permitem uma nova compreensão da nossa sociedade, que vai além de apenas elos sociais estabelecidos em função dos papéis atribuídos e das funções determinadas as quais os correspondem.

Ainda, o conceito de Redes Sociais leva a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos de relacionamento entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de compartilhamento, aprendizagem, mobilização, entre outros (Marteleto, 2018).

## **2.2 Redes Sociais Virtuais na Educação**

Não há como negar o imenso potencial que a internet nos oferece por meio de suas infinitas formas de conexão e, nesse sentido, podemos cada vez mais perceber um mundo em rede, que desconhece limites físicos geográficos e até mesmo culturais. Pensando na aplicabilidade das Redes Sociais na educação, levando em consideração suas características gerais, fica evidente as possibilidades de seu uso, neste caso de forma virtual, como uma ferramenta de apoio à aprendizagem e compartilhamento de conhecimento.

Neste sentido, Recuero (2009) nos traz a ideia de que as redes sociais virtuais são aquelas cujas relações entre pessoas normalmente são mediadas por computadores como principais canais para a comunicação. Neste ponto então, podemos considerar as redes como importantes ferramentas para conexões de interações sociais, algo que naturalmente vem para encurtar os vínculos da comunicação.

Dada a sua aplicabilidade, observa-se que diversos professores já têm utilizado das redes sociais virtuais como ferramentas de apoio. Entre as mais utilizadas, neste período de pandemia, podemos citar o WhatsApp como aplicativo para compartilhar conteúdos, vídeo aulas, além de conversas e tira dúvidas por meio de troca de textos simultâneos. Também temos o Youtube como plataforma para publicação de vídeos de aulas ou explicações, entre outros. Porém nosso foco, no uso de redes sociais na educação, será a plataforma Facebook por sua ampla familiaridade entre os alunos e professores.

## **2.3 Aspectos Gerais do Facebook**

Em 2004, uma rede social, criada inicialmente apenas para atender um grupo de universitários, inicia uma revolução no comportamento e na forma que começaríamos a nos relacionar digitalmente. Mark Zuckerberg, juntamente com seus colegas da faculdade da Universidade de Harvard, criam o “thefacebook”, que mais tarde, quando alcançou notoriedade e foi aberto ao público em geral, se tornou o Facebook (Recuero, 2009).

Segundo Recuero (2009), seu foco inicial era criar uma rede de contatos em um momento determinando da vida de um estudante: o momento em que este sai da escola e vai para a universidade. Telles (2009) destaca que, em

menos de 24 horas de publicação, houve aproximadamente 12.500 inscritos. E que em dois anos aproximadamente, o Facebook já estava disponível para 25 mil universidades espalhadas pelo mundo. Começou com alunos de Harvard em 2004 e no ano seguinte foi aberto para escolas secundárias (Boyd & Ellison, 2007).

A partir do ano de 2006, não só aqueles alunos que tinham uma conta de e-mail da universidade de Harvard e outras cadastradas, mas qualquer pessoa que tivesse um e-mail ativo poderia se cadastrar na rede social que há muitos anos vem sendo uma das mais relevantes da internet.

Em janeiro de 2020, segundo Imme (2020), o Facebook figurava como a segunda rede social mais utilizadas pelos brasileiros, contando com cerca de 130 milhões de contas ativas. Enquanto que segue sendo a mais utilizada pela população mundial com mais de 2,9 bilhões de contas ativas.

O Facebook é considerado uma rede social de grande abrangência, capaz de reunir muitas funcionalidades em um mesmo espaço virtual. Por contar com um ambiente aparentemente informal, em que qualquer indivíduo se sente à vontade para interagir e compartilhar (Patrício & Gonçalves, 2010), serve tanto para pessoas que desejam realizar negócios, conversar com amigos, encontrar pessoas com interesses em comum, quanto para aqueles que desejam usar o Facebook como plataforma educativa.

#### **2.4 O Facebook na Educação**

Segundo Patrício & Gonçalves (2010), o Facebook tem se transformado em um canal de comunicação e um destino para pessoas que buscam partilhar ou aprender sobre determinado assunto. De igual forma, é também um leque de oportunidades educacionais para alunos e professores de todas as modalidades de ensino. As características que mais se destacam no Facebook, quando observado fins educacionais, é que se trata de uma ferramenta muito popular, de fácil usabilidade e para a maioria de suas funções é gratuito.

Quando pensamos nas contribuições educacionais que esta rede tem a nos oferecer, percebemos logo que o Facebook oferece um rol importante de recursos que podem ser usadas como ferramentas de apoio educacional.

Desde o ano de 2011, foi disponibilizado um guia orientador, fruto de uma preocupação da própria plataforma com sua inserção nas diferentes áreas e setores da sociedade, chamado de Guia Facebook para Educadores.

De acordo com Phillips (2011), autora do guia juntamente com demais professores, o documento ajuda professores a entenderem e aproveitarem a utilização das redes sociais em sala de aula. Sendo que o foco do guia está no processo de ensino aprendizagem, visando auxiliar o educador a transformar os desafios das mídias sociais em oportunidades para seus alunos.

## 2.5 Ferramentas do Facebook

Para os autores Marcon; Machado; Carvalho (2013), o Facebook:

Por ser um espaço virtual com ferramentas que podem ser usadas de forma pedagógica, pode vir a ser considerado um ambiente de aprendizagem, colaborando em atividades de educação a distância. Apesar da sua não-estruturação, como afirmamos anteriormente, há diversas possibilidades a ser exploradas para o seu uso sistematizado e colaborativo.

Além disso, a plataforma disponibiliza uma grande lista de ferramentas que permite a seus usuários compartilhar informações. Então, considerando todos os diversos aspectos já citados, resta-nos elencarmos algumas destas ferramentas, bem como suas possíveis aplicações em atividades educacionais para o objetivo proposto inicialmente. O quadro seguinte descreve as ferramentas e suas possíveis funções:

Quadro 1: Ferramentas e Funções do Facebook

<b>Ferramenta</b>	<b>Função/Uso</b>
Perfil	Descreve os dados do usuário. É necessário para acessar a plataforma.
Grupos	Possibilidade de se criar um grupo para uma determinada disciplina/turma.
Chat ou bate-papo	Envia mensagens instantâneas entre colegas ou para tirar dúvidas: professor e professor, aluno e professor, por exemplo.

Fotos e Vídeos	Serve para divulgar os trabalhos e atividades realizadas (vídeos de explicações, por exemplo)
Compartilhamentos	Possibilita difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários que estão no grupo criado (disciplina).
Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em aulas previamente agendadas, entre outros
Comentários/Mensagem	Serve para lembrar de atividades, trabalhos, entre outros; além de criar um ambiente de interação e debate.
Enquetes	Ajuda a coletar opinião de alunos ou demais participantes a respeito de um determinado assunto.
Debates	Ao divulgar um material é possível abrir um espaço para debate sobre o assunto, orientando os alunos a deixar comentários.
Links	Possibilidade de compartilhar link externos no grupo do Facebook.
Busca	Ferramenta interna de pesquisa de pessoas, grupos, páginas e conteúdos no Facebook.

Fonte: Adaptado da página de ajuda do Facebook

Ressalta-se que para ter acesso a qualquer dos serviços citados, caso ainda não se tenha uma conta no Facebook, é necessário acessar o endereço eletrônico, preencher o formulário de cadastro e, posteriormente, fazer o login na página com o e-mail e senha escolhidos no cadastro.

### **3. Trabalhos Relacionados**

É de conhecimento geral que um artigo científico, mesmo que em tese tenha um número menor de páginas, tem um caráter mais prático e direcional em seu conteúdo. Sua essência está em desenvolver o conhecimento e trazer assuntos relevantes e que tenham um certo grau de novidade. Também, não há como se

pensar em esgotar todo o conteúdo de um determinado tema, já que um artigo se baseia em um problema de pesquisa mais específico.

Portanto, para base do nosso trabalho, citaremos 2 trabalhos que detêm uma certa relação com o que se propõe. Entretanto, destacamos que nosso trabalho tem o objetivo de sistematizar o uso da plataforma Facebook, de modo que os passos realizados no estudo de caso possam ser repetidos em situações similares. Não contendo então, as mesmas ideias e assuntos dos demonstrados aqui.

### **3.1 Redes Sociais e Educação: O Facebook enquanto um espaço com potencialidades para o ensino superior de matemática?**

Neste trabalho buscou-se discutir como as redes sociais podem ser usadas como ferramentas tecnológicas de apoio ao ensino e aprendizagem da Matemática. Cita que o Facebook já pode ser considerada como uma das TIC, Tecnologia da Informação e Comunicação, e tem um potencial educativo latente. Baseado em revisão bibliográfica e em análise de dados coletados traz algumas informações importantes sobre as potencialidades destas redes. Tendo como motivação a constatação de que há uma busca constante dos educadores para tornar o ensino de Matemática mais atraente e mais próximo dos alunos. Nesse sentido, aborda questionamentos como: Os professores compreendem as redes sociais como espaço de aprendizagem? Ele está integrado nesse mundo virtual? Os resultados do referido artigo mostraram que apesar do uso cotidiano das redes sociais por parte dos professores, entendendo seu potencial pedagógico, poucos a usam como um espaço de construção do saber (Paixão et al. 2012).

### **3.2 O uso da rede social Facebook no ensino de língua portuguesa**

Aqui, o trabalho discute de forma mais objetiva no estudo da língua portuguesa no Facebook. Sua base inicia-se em descrever as redes sociais como ferramenta da web 2.0. Apresenta-se então uma breve discussão sobre as relações entre tecnologia e educação, web 2.0 e redes sociais. O artigo foi resultado de trabalho apresentado como atividade da VIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa organizada pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Sua forma de pesquisa se deu selecionando grupos



no Facebook para efeito de exemplo de emprego da rede social para estudo e discussão da língua portuguesa. Porém, diferentemente do que propomos, o artigo focou nos estudos linguísticos e ensino de regras gramaticais como base para a coleta de resultados (Da Costa & Vilaça, 2013).

#### **4. Metodologia e Planejamento do Estudo de Caso**

Schramm (1971) nos ensina que, o cerne de um estudo de caso é a tentativa de esclarecer uma decisão, o motivo pelo qual foi tomada, como foi implementada e seus possíveis resultados. Já Yin (2001), coloca os estudos de caso como metodologias de pesquisa adequadas quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”.

O planejamento do nosso estudo de caso foi desenvolvido pensando-se em uma metodologia de ensino que estimulasse a participação, em um processo de interação, entre a professora, o mediador e os alunos, tendo como público-alvo os alunos do 9º ano do ensino fundamental da disciplina de português do Colégio Três Mártires em Palmeira das Missões.

Inicialmente foi realizado um levantamento buscando averiguar se os alunos já possuíam perfil ativo no Facebook. Na sequência, em parceria com a professora, foi criado um “Grupo” na rede social e disponibilizado o link de acesso por meio das aulas na plataforma Google Meet, também, por meio da utilização do WhatsApp, foi enviado o link aos alunos. Na divulgação durante a aula do Meet, utilizou-se informações com os principais dados do projeto, uma breve explanação de sua finalidade juntamente com o link de acesso.

A continuidade das atividades, foi conduzida seguindo o roteiro do conteúdo programático da disciplina. Utilizou-se as ferramentas de “Mural”, “Enquete”, “Fotos”, “Links”, como aliados no compartilhamento de materiais didáticos.

Aos alunos que participaram do grupo, nosso estudo foi desenvolvido ao longo de duas semanas de acompanhamento, sendo propostas quatro atividades desenvolvidas no Facebook (duas a cada semana). Importante ressaltar que antes do início das atividades foram definidas regras de convívio virtual, a fim de que não houvesse comentários e postagens impróprias.

Na primeira semana, na atividade 01/04, foi proposta uma enquete que se realizou a análise da série Anne With E, que já vem sendo feita no decorrer do planejamento letivo. Semelhante as discussões feitas via Meet sobre a série, cada aluno pôde votar em seu episódio favorito e justificar sua escolha via comentário na postagem.

A atividade 02/04, foi referente a análise de textos dissertativo/argumentativos. Foram postados textos em PDF em forma de anexo e, propostas questões referentes a estrutura destes textos. A atividade devia ser respondida e entregue via chat a professora da disciplina.

A atividade 03/04 foi uma aula sobre uso da vírgula, apostro e vocativo em formato de álbuns de imagem. Na postagem foram propostas questões que os alunos deveriam responder depois de estudada a aula. Atividade devia ser respondida e entregue via chat à professora da disciplina.

Como atividade final 04/04, cada aluno participante do grupo precisou responder um formulário do Google Forms disponibilizado via postagem no grupo. De maneira geral, foi franqueado a qualquer aluno e a qualquer tempo, fazer postagens referentes aos conteúdos, desde que sempre fossem observadas as regras de convívio do grupo.

Para a análise dos resultados do estudo de caso, fez-se uma investigação quali-quantitativa baseado nas respostas fornecidas pelos estudantes via o formulário disponibilizado como última atividade, bem como, um levantamento das participações e interações dos alunos ao longo das duas semanas no grupo do Facebook.

Quadro 2 – Atividades Propostas com utilização da Rede Social Facebook

Atividade 1	Enquete relativa a uma série
Atividade 2	Análise de textos dissertativos/argumentativos
Atividade 3	Uso de vírgula, apostro e vocativo em formato de imagens
Atividade 4	Respostas a formulário via Google Forms

Fonte: autor

## 5. Resultados Obtidos

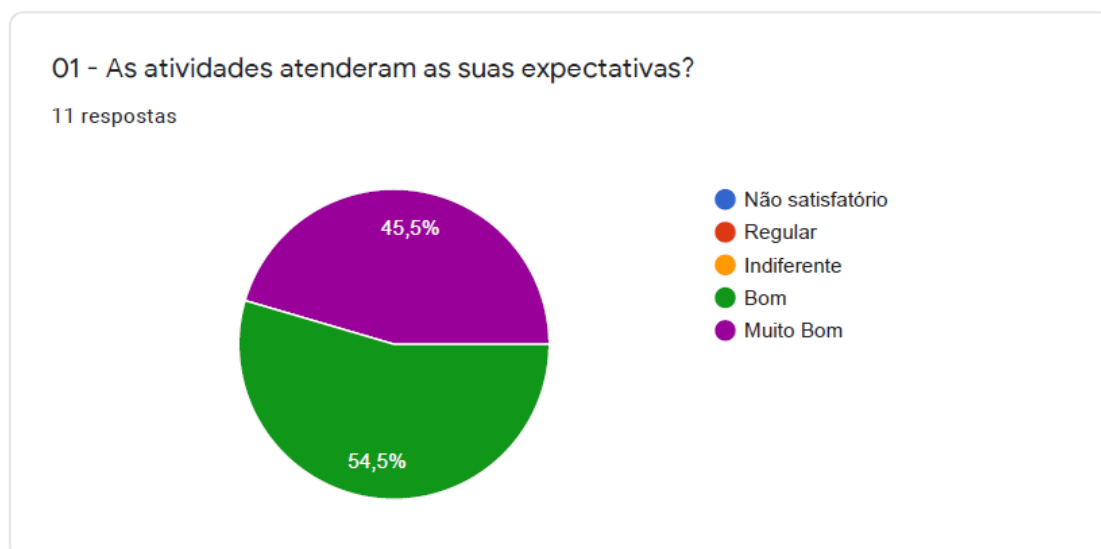
Nosso estudo de caso foi realizado em uma turma, que ao todo conta com 25 alunos, sendo todos eles pertencentes a turma 092 do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Três Mártires. Os convites para a participação do grupo, como previa nosso planejamento metodológico, foram realizados por meio de um link específico da plataforma do Facebook postado no grupo de WhatsApp da turma e no chat das aulas on-line via Google Meet. O link encaminhava-os diretamente ao grupo criado para a realização das atividades propostas.

O grupo foi criado na segunda metade do mês de outubro deste ano. Sendo que, a primeira atividade disponibilizada para turma foi no dia 13 de novembro. Ao todo 18 dos 25 alunos da turma tiveram acesso ao grupo do Facebook para realizar as atividades. Dos 18 alunos habilitados a participar do estudo, onze deles (61% aproximadamente) concluíram as atividades de maneira satisfatória, e, ao final, como última atividade, preencheram o formulário utilizado para a análise dos resultados do estudo de caso objeto deste artigo.

As atividades específicas foram elaboradas pela professora titular da disciplina de português em conformidade com o conteúdo programático da escola. Já para a construção e aplicação do formulário de avaliação foi utilizada a ferramenta Google Forms, que continha as seguintes opções de resposta para as perguntas fechadas propostas: Muito Bom, Bom, Indiferente, Regular e Insatisfatório.

Inicialmente, foi perguntado: “*As atividades atenderam as suas expectativas?*”. Dentre as respostas obteve-se, 54,5% como conceito “Bom” e 45,5% como “Muito Bom”, conforme figura 1.

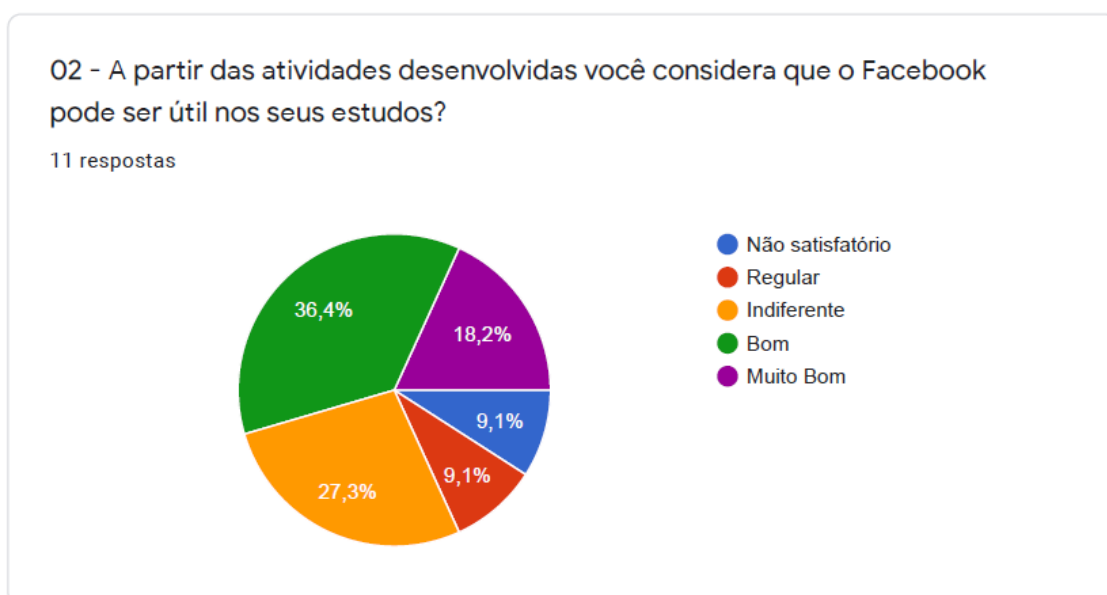
Figura 1 – Expectativas quanto as atividades



Fonte: autor

Na sequência, perguntou-se: “*A partir das atividades desenvolvidas você considera que o Facebook pode ser útil nos seus estudos?*”. Aqui, 36,4% responderam “Bom”, 27,3% “Indiferente”, 18,2% “Muito Bom”, 9,1% “Regular” e 9,1% “Não satisfatório”, conforme figura 2.

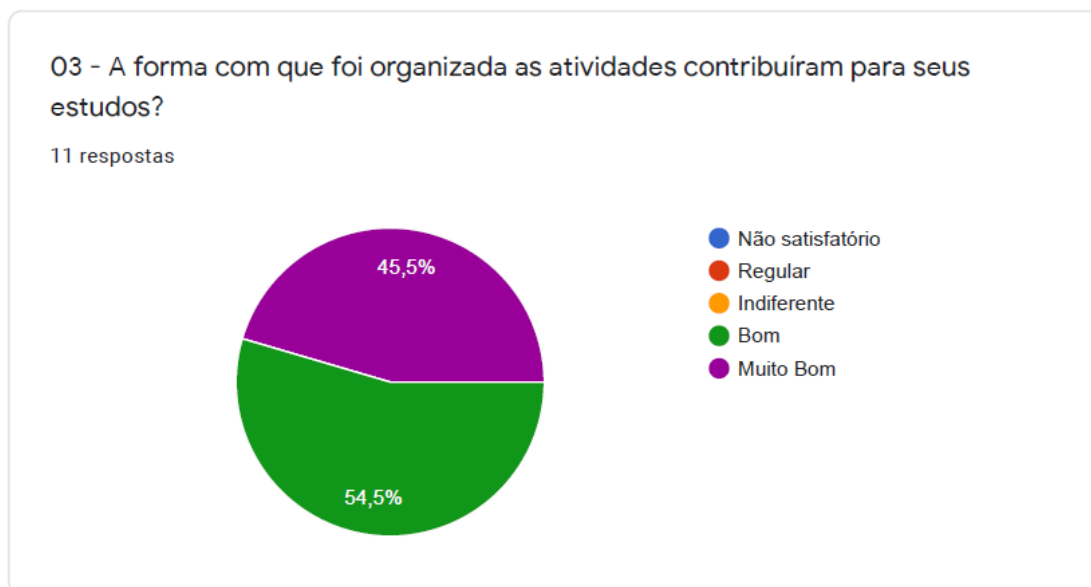
Figura 2 – Utilidade do Facebook como ferramenta de estudos



Fonte: autor

Já no terceiro questionamento tínhamos: “A forma com que foi organizada as atividades contribuíram para seus estudos?”. 54,5% responderam “Bom” e 45,5 “Muito Bom”, conforme figura 3.

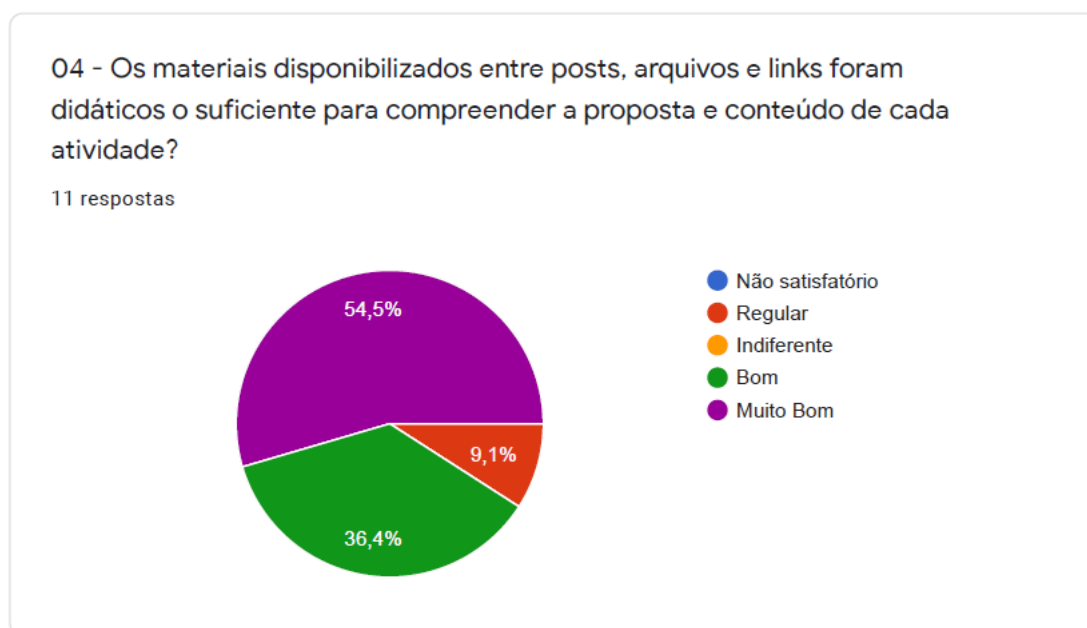
Figura 3 – Organização das Atividades



Fonte: autor

Seguindo, a quarta pergunta referia-se aos tipos de materiais utilizados, sendo a questão: “Os materiais disponibilizados entre posts, arquivos e links foram didáticos o suficiente para compreender a proposta e conteúdo de cada atividade?”. Do total, 54,5% responderam “Muito Bom”, 36,4% “Bom” e 9,1% “Regular”, conforme figura 4.

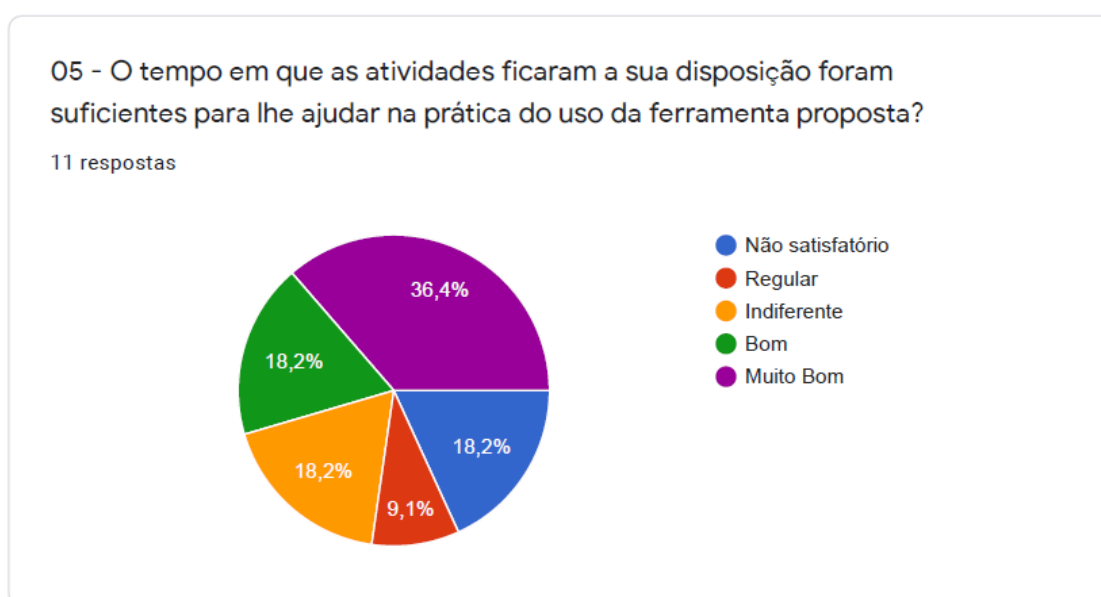
Figura 4 – Quanto aos materiais disponibilizados



Fonte: autor

A quinta questão referia-se ao tempo em que as atividades foram disponibilizadas: “O tempo em que as atividades ficaram a sua disposição foram suficientes para lhe ajudar na prática do uso da ferramenta proposta?”. Destes, 36,4% responderam “Muito Bom” e 18,2% “Bom”, destacando aqui 27,3% como “Regular” ou “Não Satisfatório”, conforme figura 5.

Figura 5 – Tempo para realização das Atividades



Fonte: autor

A pergunta que encerrou a série de questões fechadas foi: “*Antes de participar deste estudo você considerava utilizar o Facebook como uma possível ferramenta de estudo?*”. Aqui, 81,9% não considerava a utilização da ferramenta proposta ou era indiferente a essa possibilidade.

Buscando aprimorar nossa pesquisa, foram propostas ainda 4 perguntas abertas. Dessa forma os alunos tiveram a liberdade de expor ideias alternativas e complementarem a metodologia empregada.

A primeira pergunta desta seção foi: “Durante as atividades você sentiu falta de algum recurso tecnológico que pudesse contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem? Em caso afirmativo cite qual”. Aqui, além dos materiais que foram propostos, só se sugeriu como recurso extra a possibilidade de se fazer uma “Live” (aula on-line) para o grupo fechado de alunos via Facebook.

A segunda e terceira questões, na seção de perguntas abertas, solicitava as vantagens e desvantagens observadas pelos alunos ao se estudar pelo Facebook.

Entre as respostas positivas, segundo os alunos, citamos algumas: “Eu olho com mais frequência o Facebook daí é mais fácil visualizar as atividades”, “Que é um meio a mais para ser estudado, que podemos aproveitá-lo não só para distração mas sim como estudo e que podemos nos aprofundar mais nos conteúdos”, “É possível ver a opinião de outros alunos”, “Tudo é muito prático”, “As atividades foram completas e objetivas, o que nos ajudou a responder com facilidade. A disponibilidade delas a qualquer instante também foi algo muito bom, pois isso facilitou a nossa participação”, “Ele é um app que já temos mais conhecimento das funções”, “É uma plataforma fácil de acessar e didática, a facilidade de uso também é uma vantagem”, entre outras respostas.

Já como desvantagens citamos, na palavra dos próprios alunos: “Tinha que aparecer o prazo”, “No meu caso, acho que a maior desvantagem foi criar uma nova conta”, “O Facebook é uma rede social focada no entretenimento, então ele não é tão desenvolvido para os estudos quanto um aplicativo pensado para isso. Por exemplo, se eu quiser enviar uma atividade é bem complicado pelo Facebook”, “A única limitação é não ter como estipular uma data”.

Como última questão, pediu-se sugestões que possibilitassem aprimorar a experiência de se estudar pelo Facebook. Entre as principais sugestões destacamos: mostrar o prazo das atividades, mais interações entre os envolvidos, foco maior na ferramenta “enquetes”, criar um sistema de entrega de atividades mais desenvolvido, foco em conteúdos com explicações objetivas.

A partir das respostas dadas no formulário e, também do acompanhamento feito ao longo das 3 semanas de planejamento e atividades, é possível afirmar que o Facebook pode sim contribuir como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Ao longo do estudo, os alunos fizeram colocações, principalmente nos encontros das aulas on-line, a respeito das experiências positivas que tiveram ao estudar por meio da plataforma. Pelo viés dos alunos, como apresentado nas respostas do questionário, o que chamou a atenção é a metodologia prática que pode ser usada quando se encaminham atividades pelas postagens do mural. Também, o Facebook é uma plataforma que há muitos anos é conhecida por grande parte das pessoas, o que traz uma sensação de familiaridade com a página. Em contraponto com algumas plataformas que estão em uso pelas escolas ao longo da pandemia, aqueles que já são usuários do Facebook conhecem grande parte das ferramentas que foram sugeridas para fins pedagógicos. Não houve relatos de dificuldades na utilização da plataforma, nem na realização das atividades propostas.

Quando analisamos o lado do professor, verifica-se que é necessário a realização de capacitações que forneçam as ferramentas adequadas e detalhem suas funções voltadas ao ensino. Por óbvio isso é o que se esperaria de qualquer nova tecnologia usada em sala de aula ou de forma virtual. Ainda, se ressalta a grande sobre carga de trabalho que muitos vêm tendo ao longo do ano, devido a toda reinvenção que a nova realidade impôs. Isso não contribui quando pensamos que seria necessário dispor de ainda mais tempo para aprender uma nova ferramenta. Contudo, dificilmente se encontrará uma pessoa totalmente alienada em relação ao Facebook, isso por si só já adianta muito o processo de aprendizagem para utilizar a plataforma como ferramenta de ensino.

Pode se dizer que o Facebook, para uso na educação, apresenta as mesmas desvantagens que qualquer TDCIs recém implantada. Entre as desvantagens podemos citar o desconhecimento quanto às potenciais funções disponíveis, dificuldade de acesso à internet de qualidade por alunos e



professores, falta de infraestrutura adequada na maioria das escolas, a natural resistência a novidades educacionais, entre outros.

De maneira geral, a análise mais apurada do resultado desse estudo de caso, é capaz de apresentar sugestões importantes que podem ser incorporadas à metodologia de ensino. E podem também contribuir em uma aplicação do Facebook enquanto ferramenta de ensino.

## **6. Considerações Finais**

É de conhecimento geral todas as dificuldades e empecilhos pelos quais pode-se passar ao tentar utilizar redes sociais como recurso pedagógico. Há muitos anos várias escolas passam por dificuldades na área de tecnologia e acesso à internet. Há também o fato de que muitos professores nunca chegaram a se capacitar com intuito de direcionar as redes sociais para a área educacional. Entendemos também, que muitos alunos da rede pública de ensino não contam com pleno acesso à internet em suas casas.

Como qualquer uso de novas ferramentas tecnológicas de cunho pedagógico, a sua utilização depende de proposta, planejamento, avaliação e análise. O uso da tecnologia tem potencial de oferecer vantagens, chamar a atenção dos alunos, e contribuir na forma do professor compartilhar o conhecimento.

Entre os resultados deste estudo, podemos destacar uma seleção das ferramentas disponíveis na plataforma Facebook que têm potencial de contribuir, caso se pense em investir no ensino via redes sociais digitais. Além disso, é possível observar que o uso do Facebook como recursos de TDICs no ensino, pode ser eficaz, se trabalhado de forma planejada, especialmente em tempos de reinvenções devido à pandemia da COVID-19.

Os resultados do estudo, de maneira geral, demonstram que a iniciativa foi bem recebida pelos participantes. Acredita-se ainda que, devido ao período de encerramento de ano, os alunos estejam sobrecarregados pelo volume elevado de trabalho das várias disciplinas. Entretanto, isso não interferiu de forma significativamente negativa na realização do estudo. Contudo, acreditamos no resultado promissor da iniciativa apresentada neste trabalho.

## 7. Referências Bibliográficas

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v.13, n.11, article 11, 2007.

CASTELLS, M. "A Internet e Sociedade em Rede". In: Moraes, D. de (Org). *Por uma outra comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 225-231

CAPRA, F. "As conexões ocultas". *Ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Editora Pensamento – Cultrix, 2002

DA COSTA, Rosimeri Claudiano; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. *O uso da rede social Facebook no ensino de língua portuguesa*. 2013.

FACEBOOK. Facebook. Disponível em: <[www.facebook.com](http://www.facebook.com)>. Acesso em: 29 abril. 2020.

FACEBOOK. Facebook. Disponível em: <<https://about.fb.com/br/company-info/>>. Acesso em 14 julho. 2020

FIALHO, Joaquim. Pressupostos para a construção de uma sociologia das redes sociais. *Sociologia*, v. 29, p. 59-79, 2015.

IMME, Amanda. Ranking das redes sociais: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos. *Resultados Digitais*. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação*, CINTED-UFRGS, v. 3 n. 1, mai. 2005.

MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook. *Revista de Informática Aplicada*, v. 9, n. 2, 2013.

MARTELETO, Regina Maria. REDES SOCIAIS, MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Revista Telfract*, v. 1, n. 1, 2018.

MITCHELL, J. C. Social networks in urban situations: analyses of personal relationships in Central Africa towns. Manchester: Manchester University, 1969.

MOLINA, José Luis (2001), El análisis de redes sociales. Una Introducción, Barcelona, Ediciones Bellaterra.

PAIXÃO, Alexsandro Figueiredo da et al. Redes sociais e educação: o Facebook enquanto um espaço com potencialidades para o ensino superior de matemática. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO. 2012.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Utilização educativa do facebook no ensino superior. In: I International Conference learning and teaching in higher education. Universidade de Évora, 2010.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Facebook: rede social educativa? I Encontro Internacional TIC e Educação, p. 593-598, 2010.

PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD, Derek; FOGG, Bj. Facebook Educator's Guide. Disponível em: <<https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf> />. Acesso em: 29 abril 2020.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. Revista FAMECOS, v. 1, n. 38, p. 1-15, abr./ago. 2009b

SCHRAMM, W. (1971, December). Notes on case studies of instructional mediaprojects. Working paper, the Academy for Educational Development, Washington, DC.

TELLES, André. A revolução das mídias sociais. 2. ed. São Paulo: M.books, 2011. 211 p.

YIN, R. K. (2001) Estudo de Caso: planejamento e métodos.2. ed. Porto Alegre: Bookman